DOI: 10.67503/2595-153X.v48n56.765

O apagamento do trauma: uma breve história apocalíptica da psicanálise

A brief apocalyptic history of psychoanalysis: erasing trauma

BONOMI, Carlo. *O apagamento do trauma*: uma breve história apocalíptica da psicanálise. São Paulo: Blucher, 2026, 436 p. (Coleção Psicanálise em Fronteiras).

Carla Penna[*]

Carlo Bonomi é filósofo, psicanalista e importante estudioso da vida e obra de Sándor Ferenczi. Na qualidade de presidente da *International* Sándor Ferenczi Network e analista didata e supervisor da *Società Italiana di Psicoanalisi e Psicoterapia Sándor Ferenczi,* co-editor da Revista *The Wise Baby* e editor associado do *International Forum of Psychoanalysis,* Bonomi desempenha um papel central no resgate da importância de Ferenczi na história da psicanálise. Nas últimas décadas, o autor desenvolve investigações pioneiras no campo, tendo publicado dezenas de artigos e livros que postulam uma reformulação na compreensão dos primeiros anos da psicanálise freudiana. Seu último livro, *O Apagamento do Trauma: uma breve história apocalíptica da psicanálise,* foi publicado inicialmente em inglês em 2023, com prefácio e posfácio de Philippe Rébétart. A versão francesa foi publicada em 2024 e recebeu o Prémio Abraham e Torok em 2025. Em 2026, esta versão foi traduzida para o português e publicada no Brasil, com prefácio de Élisabeth Roudinesco. Em 2026, o livro foi publicado em italiano. Esta resenha, baseada nas versões inglesa e brasileira do livro, foi publicada em inglês na Revista do *International Forum of Psychoanalysis,* a convite de seus editores, Marco Conci, Gabriele Cassullo e do próprio Carlo Bonomi.

Bonomi (2026) surpreende o leitor psicanalítico ao apresentar, por meio

[*] Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Psicanalista do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro (CPRJ) e analista de grupo no Brasil. É membro da Group Analytic Society International e chair da Analytic Section da International Association for Group Psychotherapy and Group Processes. Foi presidente da Associação Brasileira de Psicoterapia de Grupo e professora convidada de Psicologia Médica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. drcarlapenna@gmail.com

de minuciosa coleta de dados históricos e biográficos desconhecidos a um grande número de psicanalistas, uma perspectiva inovadora e bem documentada sobre Freud e as origens da psicanálise. Freud iniciou a sua carreira como neurologista. Contudo, Bonomi descobriu que, imediatamente após os seus estudos em Paris com Charcot, Freud trabalhou, entre 1886 e 1896, como neurologista infantil, seguindo as pesquisas sobre distúrbios nervosos em crianças do pediatra alemão Adolf Baginsky. Na Europa, na segunda metade do século XIX, as crianças eram submetidas à circuncisão (*Beschneidung*) como tratamento para práticas masturbatórias. Uma das crianças circuncidadas foi Emma Eckstein (BONOMI, 2023; ROUDINESCO, 2026). Embora Freud não fosse entusiasta das recomendações relativas à circuncisão pediátrica, Bonomi considera que essas práticas provocaram em Freud uma aversão à circuncisão (BONOMI, 1994).

Partindo de uma análise detalhada dos sonhos de Freud em *A interpretação dos sonhos* (1900), especialmente o sonho da "Injeção de Irma [Emma Eckstein]", bem como de uma investigação de jogos de significantes, tais como *Amil, Trimetilamina* = *Brit Milah* – segundo Adrian De Klerk, um termo foneticamente semelhante à circuncisão em hebraico (BONOMI, 2026, p. 151) –, Bonomi mergulha na psique de Freud. O percurso termina quando Bonomi analisa um dos últimos sonhos relatados por Freud na *Interpretação dos Sonhos* – o sonho da autodissecação (autocastração) da pélvis, no qual Freud se vê dividido em dois e observa um buraco na sua própria área genital como se fosse um espectador externo (p. 32). Bonomi acredita que Ferenczi possuía um conhecimento inconsciente do que atormentava Freud, o que o levou, anos mais tarde, a elaborar *Thalassa* (FERENCZI, 1924) como uma fantasia reparadora subjacente à sua própria teoria genital (BONOMI, 2026, p. 32). O resultado da investigação *après coup/ Nachträglichkeit* de Bonomi sobre a autoanálise de Freud é uma viagem eletrizante pela história inicial da psicanálise.

A investigação psico-histórica de Bonomi revela uma "narrativa apocalíptica" que reformula os alicerces da psicanálise. Para ele, Freud não pôde considerar a natureza traumática da circuncisão/mutilação de crianças e mulheres no século XIX. Inserido no contexto sociocultural de sua época, imerso em um ambiente antissemita, Freud não conseguiu reconhecer a natureza traumática da *Beschneidung* (circuncisão) feminina – hoje nomeada de excisão – experiência que desencadeou uma angústia profunda relacionada à sua própria circuncisão (p. 17). Contudo, o não reconhecimento do trauma relativo à circuncisão/castração de crianças e mulheres permaneceu inscrito no "sistema de pensamento de Freud como um legado amputado" (p. 17) – como uma expe-

riência traumática encriptada (ABRAHAM; TOROK, 1995) – no cerne da psicanálise. Esta experiência encontrava-se ainda relacionada ao conflito edipiano com o pai, à sua herança judaica e à decisão de não circuncidar os seus filhos do sexo masculino (p. 20). A este respeito, como nos lembra Bonomi, "Na religião judaica, a circuncisão das crianças é, de fato, uma "ponte" entre pais e filhos, a maneira pela qual uma identidade específica é transmitida de uma geração para outra. Freud, que havia destruído essa ponte, agora caía em um abismo sem fim" (p. 160).

O livro preenche "lacunas narrativas no legado amputado" (p. 23) de Freud que estão na base do edifício psicanalítico. Por exemplo, a cirurgia realizada por Fliess no nariz de Emma Eckstein ganha um novo significado após o conhecimento da circuncisão de Emma. A cirurgia do nariz de Emma, pode hoje ser compreendida como uma repetição da circuncisão a que ela havia sido submetida na infância. Freud negou a traumática mutilação/circuncisão de Emma na infância, sendo inconscientemente levado a retraumatizá-la, através da recomendação da cirurgia do nariz. A cirurgia foi, portanto, um *enactment* da contratransferência de Freud em relação a Emma (p. 185). Neste sentido, o abandono por parte de Freud da teoria da sedução foi uma tentativa inconsciente de apagar a mutilação genital sofrida por Emma na infância, protegendo-se da sua própria ansiedade de castração.

A pesquisa de Bonomi (2026) revela as consequências do apagamento do trauma e do abandono da teoria da sedução em favor do papel da fantasia na formulação da teoria da sexualidade infantil. A investigação lança nova luz sobre a metapsicologia freudiana, permitindo a compreensão das motivações que levaram Freud a atribuir tamanha importância ao complexo de castração em detrimento do reconhecimento do trauma provocado pelas mutilações genitais em crianças e mulheres. De fato, em vez de reconhecer a circuncisão como uma mutilação traumática e real, Freud preferiu investir na ideia da castração simbólica como a principal fonte de representação do trauma ao construir a sua metapsicologia (p. 19). Assim, para Freud, o complexo de castração tornou-se a principal fonte de trauma, sustentada por um dos seus pilares: o mito do Pai Primordial e a transmissão da sua herança filogenética, o que reforça a ansiedade de castração no menino. O outro pilar é a ideia de que "a mulher é um homem castrado, que perdeu o seu pênis no decurso da evolução biológica" (p. 20). Nesta linha, o edifício psicanalítico e a história subsequente da psicanálise freudiana permaneceram ligados a um sistema falocêntrico, no qual o feminino, enquanto "continente negro", foi reprimido, negligenciado e ignorado.

O livro é composto por doze capítulos divididos em quatro partes: *A mulher como homem castrado* (Parte I); *O código* (Parte II); *Transmissão* (Parte III); *Fechamento do círculo* (Parte IV). À luz de detalhadas descobertas históricas, Bonomi reformula o que, no passado, os psicanalistas consideravam como certo sobre os fundamentos da psicanálise e de sua metapsicologia. Nesse sentido, o autor desperta nos leitores as suas pulsões epistemofílicas, levando-os a procurar as fontes pesquisadas por Bonomi, ler os seus artigos e livros, revisitando ainda os desenvolvimentos psicanalíticos de Ferenczi. Bonomi convida também o leitor a pesquisar as obras de psicanalistas clássicos e contemporâneos, tais como Numberg (1947); Erickson (1954); Anzieu (1975/1986); Dupont (1994) e do historiador Rudnytsky (2011), entre outros colaboradores.

A investigação esclarece as relações (e as rupturas) de Freud com os seus discípulos – Wilhelm Fliess, Sándor Ferenczi, Marie Bonaparte, Otto Rank e Carl Jung –, revelando também o impacto do legado amputado de Freud e da contratransferência de Freud em relação às análises de Emma Eckstein, Sergej Pankeiev/Sergeï Pankejeff/Homem dos Lobos e Ferenczi. Segundo Bokanovski (1997/2002), as dificuldades de Freud com estes três casos, discutidas em *Análise Terminável e Interminável* (1937), se relacionavam à recusa do feminino e à incapacidade de Freud de reconhecer sua contratransferência. Esta impossibilidade fomentou resistências e pontos cegos na condução das análises dos três pacientes; no entanto, para Freud (1937, p. 286), estes fracassos foram considerados "partes residuais da transferência" (p. 249).

Décadas mais tarde, Bonomi (2026) realiza uma investigação notável sobre as dificuldades de Freud relacionadas aos três casos, lançando nova luz sobre os respectivos tratamentos. Com efeito, em um momento em que a atenção sobre a dinâmica da transferência/contratransferência se encontrava numa fase inicial, e a contratransferência era considerada por Freud (1910) um obstáculo a ser dominado e suprimido no tratamento psicanalítico, tais explorações eram incertas. Os pontos cegos de Freud, sua aliança com Fliess e as limitações solipsistas da sua autoanálise levaram Bonomi a postular uma compreensão diferente desses casos. Assim, apoiando-se nas observações *do Diário Clínico* de Ferenczi (1932/1995) sobre o recuo de Freud diante de seus sentimentos contratransferenciais, Bonomi reexamina as duas análises – em 1895 e 1910 – de Emma Eckstein com Freud, bem como a autoanálise de Freud como um *après-coup* de sua contratransferência para com ela (p. 27).

Além disso, Bonomi (2026) aprofunda-se na análise "quase paradigmática" de Sergej Pankeiev com Freud, explorando as semelhanças entre os casos de Emma e de Sergej, o que levou o autor a uma reflexão teórica sobre a ideia

do "nariz como fetiche" (Capítulo 12). Como Bonomi nos lembra, "Assim como Emma Eckstein havia se tornado "Irma", a "mulher universal", Sergeï Pankejeff se tornou um protótipo [psicanalítico] para Freud" (p. 370). Ao longo deste projeto ambicioso e necessário, Bonomi delineia um novo paradigma para a origem da psicanálise, não mais dentro de uma ótica solipsista, mas sim através de uma perspectiva bipessoal.

Bonomi explora o caso de Pankeiev em dois belos capítulos, *Lacunas e substitutos* (Capítulo 11) e *O nariz como fetiche* (Capítulo 12). Pankeiev esteve em análise ao longo de toda a sua vida, sem grande sucesso. Primeiro, foi analisado por Freud entre 1910 e 1914 e entre 1919 e 1920, logo após a Primeira Guerra Mundial. De 1926 a 1938, em intervalos irregulares, Freud confiou a tarefa a Ruth Mack Brunswick. Depois disso, e até à sua morte em 1979, Pankeiev continuou em análise num hospital psiquiátrico em Viena, desta vez com Muriel Gardiner (Bonomi, 2026, p. 360-61). Em *Análise terminável e interminável* (1937), Freud expressou o seu desconforto em relação ao tratamento de Pankeiev, relacionando-o à transferência residual do paciente, a fragmentos de memória inexplorados da infância, à cena primária, ao medo e ao lendário sonho com lobos. As dificuldades ligavam-se ainda à atitude passiva masculina do paciente, à recusa do feminino e ao protesto masculino de Adler (FREUD, 1937, p. 285-86; BONOMI, 2026, p. 363). Através de uma investigação cuidadosa do relato de caso de Freud, Bonomi (2026) intui que a análise com Freud "parecia corresponder mais às necessidades teóricas apresentadas pelas falhas de sua própria autoanálise [de Freud] do que ao desenvolvimento de um processo terapêutico" (p. 362). O Homem dos Lobos, "símbolo do Édipo negativo, trouxe para a cena psicanalítica uma parte dissociada de Freud" (p. 364), levando-o a encontrar no "inconsciente do seu paciente a figura do judeu circuncidado e feminizado que ele havia dissociado de si mesmo" (p. 367). Mais uma vez, o "abismo da contratransferência" (FERENCZI, 1932/1985, p. 131; BONOMI, 2026, p. 61) desempenhou um papel fundamental no tratamento do Homem dos Lobos.

As questões relacionadas à contratransferência e "ao ódio às mulheres" influenciaram a análise de Ferenczi com Freud. Na qualidade de discípulo/dissidente, "como filho e grão-vizir secreto" (BONOMI, 2026, p. 266), o tratamento de Ferenczi com Freud foi marcado pela interferência da relação entre ambos. Embora a análise de Ferenczi com Freud tenha sido considerada bem-sucedida (FREUD, 1937), a relação íntima entre mestre/analista e discípulo/paciente conduziu a um desfecho diferente. A análise aconteceu em períodos curtos, entre 1914 e 1916. Três sonhos – "O Coito Perigoso", "O Pênis na Bandeja" e "O Pessá-

rio Obstrutivo" – especialmente este último – foram apresentados como material de partida. Em todos eles, Bonomi (2026, p. 86) encontra um eco do sonho de Freud sobre a autodissecação da pélvis. Para Bonomi, "este sonho [de Freud] foi repetidamente sonhado por Ferenczi, do qual derivou sua teoria do trauma como uma cisão do Eu em uma parte "brutalmente destruída" e uma parte auto-observadora que "sabe tudo", mas "nada sente" (p. 33).

A discordância de Ferenczi com Freud estava essencialmente relacionada à forma de conceber e tratar a contratransferência (p. 61). Para Bonomi, a incapacidade de Freud de lidar com a própria contratransferência, bem como, sua necessidade de ater-se ao rigor da objetividade científica, levou-o a permanecer intelectualmente, mas não emocionalmente, comprometido com seu projeto psicanalítico (p. 63). Isso levou Ferenczi a intuir a presença de um trauma não resolvido no cerne da psicanálise. Ferenczi compreendeu que o legado de um trauma não é a memória reprimida de um acontecimento doloroso, mas a mudança produzida no sujeito, a clivagem de seu psiquismo. Este entendimento, levou-o a identificar em Freud "o divórcio entre emoção e intelecto e, mais radicalmente, entre uma parte emocional congelada, morta ou moribunda e uma inteligência lúcida e paranoica" (p. 63), como a marca paradigmática do trauma. Essa clivagem atravessou a obra e a personalidade de Freud. As tentativas infrutíferas de Ferenczi de discutir suas próprias ideias com Freud levaram-no a "sonhar [por Freud] os seus sonhos não sonhados" (OGDEN, 2009). Diante deste trauma não reconhecido, Ferenczi foi levado a restaurar o legado psicanalítico amputado, lançando as bases para um novo alicerce [psicanalítico] (p. 18).

Ao final da leitura do livro, constatamos que Ferenczi "sonhou" com brilhantismo o legado amputado de Freud. Contudo, foi além dele, criando pontes teóricas e preenchendo lacunas na obra de seu mestre, ao introduzir contribuições pioneiras ao edifício psicanalítico. Ao privilegiar a introjeção em detrimento da projeção, Ferenczi ampliou o desenvolvimento do ego. A compreensão da sessão analítica foi transformada através das contribuições de artigos sobre técnica analítica e pela análise mútua com Elizabeth Severn, conferindo um novo valor à relação transferência/contratransferência. O conceito de empatia, a ideia de "sentir com" o paciente e as suas ideias sobre os sonhos tornaram-se fundamentais na dinâmica da psicologia de duas pessoas. As conceptualizações de Ferenczi sobre o trauma são notáveis. Sua teoria do trauma revela a prevalência da repetição em vez da recordação. Os desenvolvimentos teóricos introduzidos em *Confusão de Língua entre Adultos e a Criança: a linguagem da paixão e da ternura* (1932) marcam um novo capítulo na

compreensão do trauma pessoal e coletivo através do conceito de identificação com o agressor. A lista de contribuições teóricas ferenczianas é longa e tornou-se, no Brasil e em outros países, conhecida por um grande número de psicanalistas que hoje se dedicam ao estudo da vida e da obra de Ferenczi. Os estudos de Carlo Bonomi contribuem e atestam o crescente interesse despertado pelo pensamento de Ferenczi na psicanálise contemporânea.

O apagamento do trauma: uma breve história apocalíptica da psicanálise é um livro que não deve levar o leitor psicanalítico a desvalorizar as conceitualizações freudianas, substituindo-as pelos desenvolvimentos excepcionais *do enfant terrible* (Ferenczi), nem ter que optar por privilegiar a fantasia em detrimento do trauma e vice-versa. Bonomi leva-nos a descobrir um Freud diferente, que não é nem o pai idealizado e perfeito da psicanálise, nem o Freud escrutinado da atualidade. O livro de Bonomi proporciona um encontro e um diálogo com um Freud humanizado, um Freud que tinha receios e sentimentos contraditórios, muitos deles inconscientes, tanto em relação às suas tradições judaicas quanto à aceitação pública dos seus conceitos psicanalíticos. Freud era um homem do seu tempo, com preconceitos e pontos cegos; no entanto, foi um observador e pensador de vanguarda que sistematizou para o mundo a novidade da psicanálise e do inconsciente. A pesquisa psico-histórica de Bonomi permite-nos compreender as incertezas teóricas, clínicas e pessoais de Freud, preenchendo lacunas históricas e transmissões psíquicas inconscientes através de um diálogo frutífero com Freud e Ferenczi. Nesse sentido, este livro instigante encontra-se em sintonia com a própria natureza da exploração psicanalítica, contribuindo para o estudo e a expansão desta profissão "quase" impossível.

Referências

ABRAHAM, N.; TOROK, M. *A casca e o núcleo*. São Paulo: Escuta, 1995.

ANZIEU, D. *Freud's Self-Analysis*. [*A Autoanálise de Freud*]. New York: International Universities Press, 1986.

BOKANOVSKI, T. (1997). *A prática analítica*. [*The Practice of Psychoanalysis*]. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BONOMI, C. Why have we ignored Freud the "paediatrician"? The relevance of Freud's paediatric training for the origins of psychoanalysis. In: A. Haynal, & E. Falzeder (eds.). *100 Years of Psychoanalysis: Contributions to the History of Psychoanalysis*. London: Karnac, 1994. p. 55-99.

_____. *O apagamento do trauma*: uma breve história apocalíptica da psicanálise. São Paulo: Blucher, 2026, 436 p. (Coleção Psicanálise em Fronteiras).

DUPONT, J. Freud's analysis of Ferenczi as revealed by their correspondence. [A análise de Freud sobre Ferenczi, tal como revelada pela sua correspondência]. *International Journal of Psycho-Analysis*, *75*, p. 301-320, 1994.

ERIKSON, E. The dream specimen of psychoanalysis. [O sonho como exemplo da psicanálise]. *Journal of the American Psychoanalytic Association, 2*, p. 5-55, 1954.

FERENCZI, S. *Thalassa*: uma teoria da genitalidade. p. 255-325. São Paulo: Martins Fontes, 1924. (Obras completas de Sándor Ferenczi, 3).

_____. (1932). *O diário clínico de Sándor Ferenczi*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. *Confusão de línguas entre adultos e a criança*: a linguagem da ternura e da paixão. p. 97-106. São Paulo: Martins Fontes, 1932. (Obras completas de Sándor Ferenczi, 3).

FREUD, S. (1900). *A interpretação dos sonhos*. Rio de Janeiro: Imago. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volumes 4 e 5).

_____. (1910). *As perspectivas futuras da psicoterapia psicanalítica*. p. 125-135. Rio de Janeiro: Imago. (ESB, 11).

_____. (1937). *Análise terminável e interminável*. p. 239-287. Rio de Janeiro: Imago Editora. (ESB, 23).

NUNBERG, H. Circumcision and problems of bisexuality. [A circuncisão e os problemas da bissexualidade]. *International Journal of Psycho-Analysis, 28*, p. 145-179, 1947.

OGDEN, T. *Esta arte da psicanálise: sonhando sonhos não sonhados e gritos interrompidos*. [*This Art of Psychoanalysis: Dreaming Undreamt Dreams and Interrupted Cries*] Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROUDINESCO, E. *Le Divan des Femmes*. [O Divã das Mulheres]. Paris: Seuil, 2026.

RUDNITSKY, P. L. *Rescuing Psychoanalysis from Freud and Other Essays in Re-Vision*. [*Resgatar a Psicanálise de Freud e Outros Ensaios de Revisão*]. London: Karnac, 2011.